



# UNIFORnotícias

Jornal da Universidade de Fortaleza • Fundação Edson Queiroz  
Número 259 – Setembro/outubro de 2016 • www.unifor.br



## O mundo é seu!

*Investindo cada vez mais na internacionalização do ensino, a Unifor foi apontada como uma das melhores do Brasil nesse quesito pelo Ranking Universitário Folha (RUF). Entre as vantagens que a Universidade proporciona está a possibilidade de conhecer o mundo por meio dos nossos programas de intercâmbio. Conheça histórias de alunos que embarcaram para a viagem das suas vidas e saiba como participar também.*



# Editorial

Nesta edição do Unifor Notícias trazemos histórias de alunos que, através dos programas de intercâmbio da Universidade, ganharam o mundo. Eles contam como a experiência mudou suas vidas. A maneira como enxergam o outro e a si próprios foi transformada a partir do momento em que viveram a incrível experiência de morar e estudar em um país diferente. Amizades, talentos adormecidos, contatos profissionais. Tudo isso e muito mais trouxeram na bagagem. Você também pode participar. Saiba como na nossa matéria.

O jornal traz também uma matéria sobre os 10 anos do curso de Medicina da Unifor. O foco em uma formação participativa e humanizada torna o curso uma referência na formação de profissionais médicos. A abordagem pedagógica, através da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), permite que o aluno saia da posição passiva e seja protagonista de seu aprendizado. Além disso, corpo docente, laboratórios e o suporte do Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) garantem uma formação completa. Vale conhecer!

Para finalizar, uma matéria sobre bicicletas! Sim, a Unifor estimula o uso desse meio de transporte que, além de saudável, colabora para a diminuição da emissão de poluentes e, de quebra, nos deixa mais próximos de nossa cidade. Depois da instalação de bicicletários e um ponto de apoio para reparos, o chamado bikefix, agora os arredores do campus contam com três estações de paraciclos do Bicicleta Integrada, em um patrocínio da Unifor e Indaiá. A gente espera que essas ações estimulem cada vez mais o uso de bicicletas entre nossos alunos e funcionários.

Boa leitura. E vem de bike!

**Ana Quezado**  
Diretora de Comunicação e Marketing – Unifor

# Expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**  
Reitora: **Fátima Veras**  
Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**  
Vice-Reitora de Pós-Graduação: **Líliá Sales**  
Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**  
Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**  
Diretora de Comunicação e Marketing: **Ana Quezado**  
Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz  
Edição: **Natasha Brand (CE01691JP)**  
Textos: **Natasha Brand, Paula Acácio, Vírna Macedo, Luíz Carlos de Carvalho**  
Estagiários: **Gustavo Nery, Sabrina Rolim, Maria Navarro, Andreza Reis e Bruno Bressam**  
Diagramação: **Renato Radeke**  
Revisão: **Diego Moreno**  
Fotos: **Ares Soares**  
Impressão: **Gráfica Unifor**  
Tiragem: **3.000 exemplares**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor  
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE  
(85) 3477 3377 – imprensa@unifor.br – [www.unifor.br/unifornoticias](http://www.unifor.br/unifornoticias)

# Sumário

05

## CAMPUS & COMUNIDADE

### INTERCÂMBIO

Exercitar habilidades, formar contatos, viver uma intensa experiência de vida. Com o intercâmbio, tudo isso é possível. Conheça histórias de alunos que participaram e saiba como embarcar numa incrível jornada.

08

### MEDICINA UNIFOR: 10 ANOS

O curso de Medicina da Unifor comemora 10 anos de inauguração. Utilizando a inovadora metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas, o curso é destaque no estado, sempre atentando para uma formação participativa e humanizada.

11

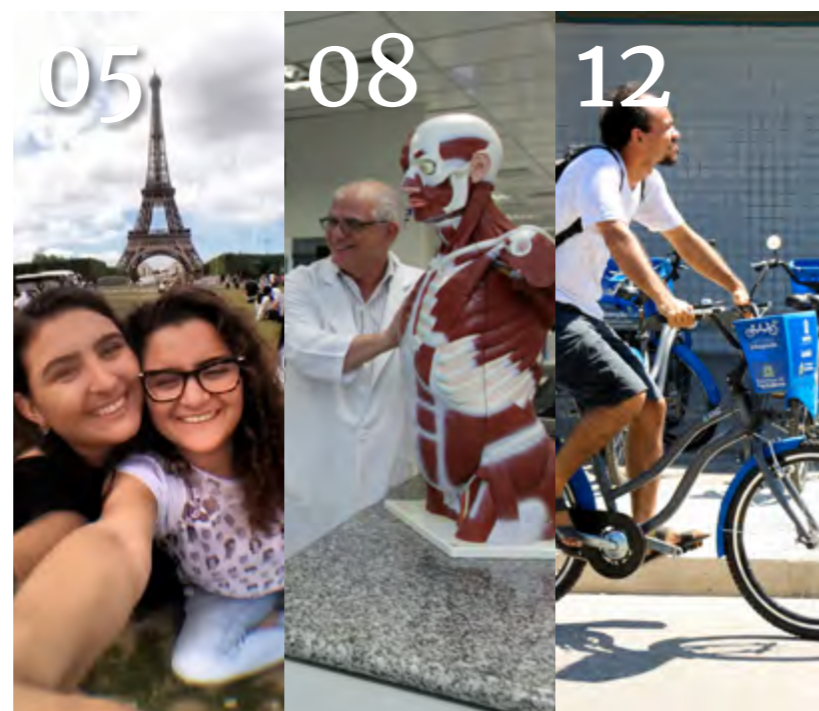
### PORTA-RETRATOS

Diversas atividades acontecem todos os dias aqui no nosso campus! Confira destaques de palestras e outros eventos que marcaram o mês na Unifor.

12

### DEM DE BIKE!

A Unifor estimula o uso de bicicletas, por meio da disponibilidade de bicicletários e bikefix e até mesmo abrindo o campus aos fins de semana para a prática de esportes. A novidade é a instalação de três estações de paraciclos do Bicicleta Integrada nos arredores do campus.



## Acontecendo

### IX Jornada do Serviço de Psicologia Aplicada

No dia 28 de setembro, o curso de Psicologia da Unifor realiza a IX Jornada do Serviço de Psicologia Aplicada, trazendo como tema para debate “Psicose: Vivências e desafios no serviço escola”. O evento acontece no Auditório da Biblioteca, de 8h às 17h30. As inscrições são gratuitas e estão disponíveis no site da Unifor.

### Mostra Surrealista de Cinema

Durante o mês de setembro, o Cineclube Unifor, em parceria com o curso de Audiovisual e Novas Mídias, promoveu o evento “Comeram Minha Pipoca”. Durante esta edição o tema foi “cinema surrealista”. Foram exibidos filmes de Vera Chytilová, Luis Buñuel e Alejandro Jodorowsky. No dia 30 de setembro, o evento traz o filme “O Fausto”, de Jan Svankmajer. “Comeram Minha Pipoca” acontece todas às sextas-feira, no primeiro andar do Centro de Convivência da Unifor, a partir das 15h, na sala A da Videoteca.

### V Encontro Internacional de Direitos Culturais

O Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Unifor realiza, por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Direitos Culturais, o “V Encontro Internacional de Direitos Culturais” nos dias 3 a 8 de outubro. O tema a ser discutido será “Partilhas Culturais: Processos, Responsabilidades e Frutos”. O encontro tem como objetivo principal evidenciar o aspecto das partilhas culturais, quando diferentes culturas interagem. As inscrições estão disponíveis no site da Unifor.

### Clínica Humanista-Fenomenológica

O Laboratório de Psicopatologia e Psicoterapia Humanista Fenomenológica Crítica (Apheto), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unifor, realiza, nos dias 13 e 14 de outubro, o III Colóquio Internacional e o V Colóquio Nacional sobre a Clínica Humanista-Fenomenológica. Nesta edição, os colóquios vão homenagear o ilustre mestre da psicopatologia fenomenológica Arthur Tatossian. O evento é gratuito. As inscrições já estão abertas e acontecem na Secretaria do PPGP (Bloco N – Sala 13).

## Unifor inaugura posto de coleta de leite humano para doação

Localizado no Núcleo de Atenção Médica Integrada, o posto é vinculado ao Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Geral de Fortaleza e ajudará os prematuros atendidos pelo hospital.



A analista em comércio exterior Sylvia Guterres é mãe do Antônio Bernardo, de um ano. Desde que o bebê nasceu, ela doa o leite excedente em sua produção. Além da questão da saúde, pois a produção excessiva de leite pode ocasionar ingurgitamento mamário e mastite, Sylvia também se sensibilizou com a situação de bebês nas UTIs Neonatais que precisam de leite humano para se alimentar. A analista foi uma das mães que participou da inauguração do Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH), da Universidade de Fortaleza, durante as comemorações da Semana Mundial de Aleitamento Materno, comemorada de 1º a 7 de agosto. A unidade, que conta também com Sala de Apoio à Amamentação para funcionárias, alunas e comunidade do entorno da Unifor, funciona no 1º andar do Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI).

A professora Karla Rolim, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Unifor, explica que o PCLH será vinculado ao Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Geral de Fortaleza. “Além de ser responsável pela execução de atividades de coleta e estocagem da produção láctea da nutriz, o PCLH também implementará ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, não podendo executar, entretanto, as

“



**Sylvia Guterres**  
Analista de Comércio Exterior  
e mãe do Antônio Bernardo, 1 ano

“Achei fantástica a ideia do posto de coleta na Unifor. Primeiramente como forma de divulgação da doação de leite e apoio para as dificuldades que as mães têm para amamentar. Acho que o apoio de profissionais especializados é super importante para o sucesso que as mães podem ter na amamentação. E esse suporte é dado nos bancos de leite. A localização também é importante, pois vai atender a uma comunidade de mães que moram longe de outros bancos de leite”.





atividades de processamento do leite, que são exclusivas do BLH”, salienta.

A professora Karla Rolim explica que o PCLH foi vislumbrado ainda no primeiro semestre de 2015, a partir do contato da coordenadora do Banco de Leite Humano do HGF, Lúcia Virgínia Reis Aragão de Carvalho. “A coordenadora nos procurou com o objetivo de aumentar a captação de doadoras de leite humano para o BLH e assim melhorar o atendimento à demanda por leite humano pasteurizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do HGF”, acrescenta.

Lúcia Virgínia, por sua vez, frisa que a doação de leite materno é tão nobre quanto a doação de órgãos e sangue. “O leite humano, uma vez analisado, aprovado e pasteurizado, também salva vidas, contribuindo para a redução da mortalidade infantil”, ressalta.

Além de ser unidade de captação de doadoras de leite humano para os prematuros atendidos pelo HGF, o PCLH favorece o início e a continuidade da amamentação, pois é um local onde as mães da comunidade interna e externa da Unifor podem procurar auxílio e apoio para enfrentar as dificuldades desse período, tão delicado para a família, bem como para esclarecer dúvidas.

“Nesse contexto, considerando que o uso

precoce de leites artificiais pode resultar em problemas de saúde para os lactentes, gerando adultos com menos qualidade de vida, é papel de toda a sociedade apoiar, proteger e promover o aleitamento materno”, enfatiza a professora Karla Rolim. Já a Sala de Apoio à Amamentação beneficiará alunas e funcionárias que retornam da licença-maternidade e necessitam extrair leite para o bebê como forma de ajudá-las a manter a amamentação. A inauguração da Sala de Apoio à Amamentação da Unifor vem ao encontro da proposta do Ministério da Saúde de promover o aleitamento materno entre trabalhadoras, que citam o retorno ao trabalho como uma das causas para o desmame precoce.

“As instituições comprometidas com a maternidade fazem parte da rede de apoio às mães trabalhadoras que amamentam e têm papel importante no início e na continuidade do aleitamento materno, bem como na qualidade de cuidados prestados pelas mães trabalhadoras aos seus filhos. Ao promover o bem-estar no trabalho, a instituição se beneficia com mais produtividade, lucratividade e reconhecimento social”, complementa Karla Rolim, que também é coordenadora do Mestrado Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Unifor.

#### SAIBA MAIS

O projeto do PCLH da Unifor foi elaborado pela professora Karla Rolim, contando com o imediato apoio da coordenadora do curso de Enfermagem, professora Geisy Luna, que ficou sensibilizada com a ideia, visto os benefícios que o projeto daria tanto para os alunos e funcionárias que retornam de licença-maternidade, bem como para comunidade.

“A proposta foi apresentada à Reitoria e aos gestores dos setores de recursos humanos e Centro de Ciências da Saúde da Unifor, sendo aprovada por todos. O diretor do NAMI, Antônio Plutarco Lima Filho, também se interessou pela proposta e destinou sala para o funcionamento do novo serviço”, explica. Desde então, os professores da Enfermagem da Unifor e a equipe do NAMI desenvolvem as atividades na Sala de Apoio/PCLH, inclusive participando de capacitações promovidas pelo BLH-HGF.

O processo de implantação da Sala de Apoio à Amamentação da Unifor também está sendo acompanhado por uma das tutoras da Estratégia Mulher Trabalhadora que Amamenta, do Governo do Estado do Ceará, Ana Márcia Bustamante de Moraes, que é também professora do curso de Enfermagem, fornece apoio técnico para a implantação e cadastrar as etapas de implantação no Sistema Mulher Trabalhadora que Amamenta, para que os técnicos do Ministério da Saúde possam acompanhar e certificar a unidade.

#### SERVIÇO:

Posto de Coleta de Leite Humano  
1º andar do Núcleo de Atenção Médica  
Integrada (NAMI)

Mais informações: 3477-3202.



## O mundo te aguarda: na Unifor você estuda fora e não paga mensalidade

**Estudantes podem conhecer outros países por meio dos programas de Intercâmbio Acadêmico e Dupla Titulação Acadêmica.**

Conhecer outro país é o sonho de muitos estudantes e isso se torna ainda mais especial quando existe a oportunidade de acumular novas experiências de aprendizagem. Poder exercitar habilidades e formar contatos em nível internacional dentro do ambiente universitário é uma das maiores oportunidades para quem deseja alavancar a sua carreira profissional.

A Unifor possui convênio com 93 universidades ao redor do mundo e oferece aos seus alunos os programas de Intercâmbio Acadêmico e de Dupla Titulação Acadêmica. Enviando alunos para o exterior desde 2002, o Progra-

ma de Intercâmbio Acadêmico é realizado pelo setor de Assessoria Internacional e contempla estudantes de todos os cursos de graduação. Já foram enviados mais de mil e duzentos alunos, que foram auxiliados desde o processo de seleção até o ingresso na Universidade estrangeira.

“O nosso intuito é que a maior quantidade de alunos da Unifor participe desse programa. Que entendam que ele é algo possível, tangível. Muitos acham que só pessoas ricas conseguem participar, mas isso não é verdade”, explica Wellys Bruno, funcionário da Assessoria Internacional da Unifor. De acordo com ele, enquanto partici-

pam do Programa de Intercâmbio Acadêmico os alunos não pagam pelos estudos na Universidade estrangeira e nem as mensalidades regulares da Unifor, custeando apenas sua estadia e necessidades no outro país.

#### SERVIÇO:

Assessoria para Assuntos Internacionais  
**Local:** Vice-Reitoria de Extensão, provisoriamente  
funcionando no bloco B - sala B - 09

**Horário:** de segunda a sexta-feira, de 8h às 12h  
e de 13h30 às 17h30

**Informações:** 3477-3127 ou international@unifor.br



**Lucas Castro**

Aluno do sexto semestre de Jornalismo da Unifor, Lucas embarcou para o Canadá no último mês de agosto, mas antes conversou com o Unifor Notícias sobre suas expectativas. “Decidi ir para o Canadá porque vou para a região que fala francês e eu queria aperfeiçoar a língua. Foi a primeira escolha que eu tive. Lá vou fazer cadeiras que tenho interesse por serem da área que eu quero seguir, que é a diplomacia”. Castro passará os próximos meses na Concordia University, em Montreal.



“Vou lidar com culturas diferentes, línguas diferentes, pessoas diferentes e isso vai me impactar e ajudar muito”.

**Fernanda Façanha**

A vivência no estrangeiro certamente mudou as perspectivas de Fernanda Façanha, estudante do sétimo semestre de Jornalismo. Ela passou seis meses na Universidade Fernando Pessoa, localizada na cidade do Porto, em Portugal. “A partir do intercâmbio eu pude desenvolver algumas habilidades que eu não tinha antes, como cuidar da minha própria casa e também desenvolver talentos adormecidos”, conta. “Passei a viajar e fiz três viagens grandes: fui para França, Itália e Espanha, visitando várias cidades”.

Dos mais de quatro mil registros fotográficos realizados pela estudante durante o intercâmbio, 124 tornaram-se objeto de pesquisa, resultando em uma análise que posteriormente foi transformada em um artigo científico apresentado em junho. “Quando eu voltei ao Brasil, entrei em um grupo de pesquisa de Comunicação da Universidade, o Jucom [Jornadas Urbanas e Comunicacionais], onde descobri que minhas fotografias poderiam ser estudadas. Fiz um estudo sobre o que é ser estrangeiro a partir de uma análise de imagem”, explica.



“No intercâmbio eu pude desenvolver talentos adormecidos”.

“O intercâmbio te tira da zona de conforto. Uma experiência dessas abre portas, abre caminhos”.

**Guilherme Gomide**

Aluno do sétimo semestre de Ciências Econômicas, Guilherme foi admitido ano passado para Deggendorf, na Alemanha, onde estudou Gestão Internacional. Ele conta que o que mais chamou atenção foi o sistema de ensino e o dinamismo entre as disciplinas. “Você faz o seu próprio cronograma de estudos. As cadeiras são muito baseadas em projetos, que são acompanhados por professores. Eles deixam a gente mais soltos e livres para buscar conhecimento”, explica.



No caso de Guilherme, um dos projetos visava produzir uma avaliação e criar uma estratégia de entrada de mercado para uma empresa start-up londrina. O seu desempenho positivo na atividade lhe rendeu um estágio na empresa, onde trabalhou via home office até voltar para o Brasil e ser selecionado em um programa de estágio para a empresa multinacional Ambev. Ele define a situação como a “alavanca que promoveu um intercâmbio espetacular para mim”.

**Thayane Peixoto**

Thayane é recém-graduada no curso de Comércio Exterior. Após sua experiência de seis meses na Baviera, Alemanha, que ocorreu em 2014, ela afirma que, além dos ensinamentos acadêmicos, participou intensamente da cultura alemã. Hoje, Thayane é funcionária da Assessoria Internacional e auxilia alunos interessados em participar do mesmo Programa. “Ajudar alunos intercambistas da Unifor é uma experiência incrível, pois posso contribuir com a sua vivência em outros países e no seu crescimento”, conta, explicando também que a Europa é um dos destinos mais procurados.



“Percebi que o mundo é muito maior do que eu imaginava”.

**Gabriela Mamede Aguiar**

A estudante de Comércio Exterior Gabriela, atualmente no sétimo semestre do curso, teve a oportunidade de embarcar em fevereiro de 2015 para a Deggendorf Institute of Technology. Ela diz considerar, após um ano de vivências no exterior, o Programa de Dupla Titulação uma das maiores vantagens do curso: “Além do lado profissional, que é importantíssimo, porque ter o diploma de uma universidade alemã não é para qualquer um, tem o lado pessoal também, porque você não volta a mesma pessoa depois de uma experiência dessas. Todos os alunos do Comércio Exterior deveriam ir atrás de fazer isso. É uma oportunidade que a Universidade dá que eu nunca vi nenhuma outra oferecer”.



“Você não volta a mesma pessoa depois de uma experiência dessas”.





## DUPLA TITULAÇÃO

Apesar da lógica semelhante ao Programa de Intercâmbio Acadêmico, o Programa de Dupla Titulação funciona de forma diferente e é destinado a alunos de Ciências Econômicas, Comércio Exterior e Administração. Nele, o estudante passa um ano na Universidade estrangeira, recebendo um diploma internacional regular desta outra instituição após concluir o curso. Dentre as possibilidades disponíveis estão a Deggendorf Institute of Technology (DIT) e a Berlin School of Economics and Law, ambas na Alemanha, e a Novancia Business School, na França.

“A Unifor possui certo pioneirismo nesse programa. Nós temos ele desde 2008 e já mandávamos alunos do Comércio Exterior e da Economia para Deggendorf, para obter a dupla titulação. Era algo que pouco se tinha no Brasil”, explica o professor Núbio Vidal, coordenador do curso de Ciências Econômicas e do Programa de Dupla Titulação. Para ele, visar um ambiente intercultural e multidisciplinar é fundamental para qualquer instituição de ensino superior. “Uma vez que a Unifor está passando por um processo de internacionalização, muitas Universidades vêm nos contactar para que nós, num futuro não tão distante, tenhamos mais programas de dupla titulação para oferecer”, conclui o professor.

## PARA PARTICIPAR DO PROGRAMA DE DUPLA TITULAÇÃO

As universidades exigem que o estudante curse previamente três disciplinas em inglês e já tenham experiência em estágio supervisionado ou familiaridade com a língua do país. As inscrições para quem deseja ir à França ocorrem uma vez ao ano, e, para Alemanha, a cada semestre. Assim como no Programa de Intercâmbio Acadêmico, o aluno não paga por seus estudos no país estrangeiro, investindo somente no custo básico de permanência.

## PARA PARTICIPAR DO PROGRAMA DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO

Para se inscrever, os alunos interessados devem estar regularmente matriculados na Universidade de Fortaleza e ter concluído no mínimo 30% e no máximo 70% da graduação que estão cursando. Também é necessário ter performance média global igual ou superior a 7,0 e possuir domínio do idioma oficial do país que pretende estudar. As inscrições ocorrem mediante pagamento de taxa e geralmente no início de cada semestre.

# Medicina Unifor 10 anos: foco no cuidado com o outro

**Instalado em 2006 com a inovadora metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas, o curso comemora uma década formando profissionais humanizados**

Há 10 anos, o curso de Medicina da Unifor era inaugurado. Responsável pela formação de mais de 500 profissionais na última década, a Unifor é hoje referência no cenário médico estadual, atentando para uma formação participativa e humanizada.

De acordo com a coordenadora do curso, professora Rivianny Arraes, um dos grandes diferenciais do curso é sua abordagem pedagógica através do Problem-Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), em que o ensino é centrado no aluno e o contexto clínico de problemas reais e cotidianos é trabalhado para uma aprendizagem efetiva.

Na época, a implantação da metodologia ativa de ensino PBL fez a Unifor ser a primeira universidade do estado a utilizar uma das mais modernas e eficientes formas de aprendizagem. Nesse método, o aluno sai da posição passiva de receptor de conteúdo e passa a ter um papel ativo como principal responsável pelo próprio aprendizado, sendo os professores tutores e facilitadores do conteúdo, ao contrário de detentores e impositores do conhecimento. O ensino se dá através da apresentação de um problema a um grupo de alunos que, com o auxílio de um tutor, se reúne em volta da problemática, pesquisam, analisam e estudam maneiras de solucioná-la.

“A metodologia tem foco centrado no estudante com o objetivo de fazê-lo desenvolver uma autonomia em estudo e trabalho. Permitir que o estudante saiba buscar suas referências e tenha a autonomia de estudo é algo fundamental para que ele se atualize permanentemente, o que é vital na profissão”, explica a professora Rivianny Arraes.

Larissa Rodrigues entrou este semestre no curso. Ela conta que a rotina é bem puxada, mas que está gostando desse novo momento da sua vida. “O mais complicado é a adaptação ao PBL porque essa metodologia é muito diferente da que somos acostumados, a metodologia tradicional, na qual passamos a vida inteira estudando na escola. Mas os professores são muito bons e nos ajudam muito, principalmente para quem é do primeiro semestre. Eles dão um suporte muito grande”, completa.

Com seis anos de duração, o curso possui um dos mais modernos parques tecnológicos de laboratórios de Medicina, equipado com os das melhores escolas médicas internacionais. O curso foi avaliado pelo Ministério da Educação em 2012 e recebeu conceito máximo em todas as dimensões: institucional, projeto pedagógico, corpo docente e infraestrutura.

A matriz pedagógica é dividida em três eixos curriculares: o humanístico-profissional, o técnico-científico e o comunitário-assistencial. Esses eixos são trabalhados em conjunto ao longo da graduação dentro de cada um dos módulos, apresentados através de conteúdos organizados em sistemas orgânicos, ciclos de vida e apresentações clínicas. Há também diversas ferramentas de estratégia educacional que auxiliam na construção de um aprendizado efetivo, como a existência de grupos tutoriais, práticas em laboratórios, capacitação em habilidades e atitudes, conferências e interação ensino-serviços-comunidade.

Com aulas em tempo integral, os alunos participam, desde o primeiro semestre do curso, de



atividades nos serviços de saúde conveniados com a Unifor, seja da rede municipal ou estadual. A Universidade conta com parcerias com o Hospital Geral de Fortaleza, Hospital Albert Sabin, Hospital Valdemar de Alcântara, Hospital de Saúde Mental e Hospital de Messejana. Além desses, ainda há convênios com clínicas particulares, Unidades Básicas de Saúde (UPAs), postos distritais e também com o SAMU.

## NAMI

Realizando cerca de 300 mil procedimentos simples e complexos por ano, o Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) atende aproximadamente 25 mil pacientes de Fortaleza e interior, através dos convênios com as redes municipal e estadual de saúde. O NAMI reúne profissionais e estudantes focados na humanização e na evolução do atendimento dentro de uma estrutura moderna e multidisciplinar e sempre em consonância com as pesquisas acadêmicas desenvolvidas na Universidade.

Ambiente de prática médica para os alunos, o atendimento no NAMI vai desde consultas médicas, análises laboratoriais e imunização a serviços especializados em diagnósticos por imagem, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Além disso, diversos grupos de estudos e tutorias trabalham temas

como saúde mental, climatério, alongamento, acompanhamento a gestantes, entre outros.

“Os alunos não desenvolvem apenas o aspecto cognitivo do aprendizado, mas também a habilidade de saber atender o paciente de forma humanizada e voltada para as necessidades da comunidade de onde ele vem”, explica Rivianny, sobre a atividade prática dos alunos dentro do NAMI. “Além de compreender o paciente como portador de uma doença, ele também precisa se preocupar com a inserção do paciente em determinado meio social que pode influenciar a percepção e o tratamento dos problemas dele”

Larissa Medeiros, aluna do sexto semestre, afirma que um dos pontos positivos do curso é o fato dos alunos começarem a atender já nos primeiros semestres. “É um pouco assustador no início, porque nosso conhecimento é pequeno, mas os professores estão lá para nos ajudar. Temos a oportunidade de errar e de aprender com os erros, oportunidade que é quase inexistente quando nos formamos ou mesmo quando entramos no internato”, conta a estudante.

A carga horária de atendimento aumenta bastante a partir do quinto semestre de curso e diversidade de locais onde os alunos praticam também. “Os alunos passam por diversas especialidades médicas e conhecem sua atuação na prática e fazem tudo isso dentro do NAMI. Não há a necessidade de se deslocar para vários lugares ao longo da semana ou até no mesmo dia”, completa Larissa.



Bruno Queiroz

Cursa o quinto semestre de Medicina

*A metodologia PBL é o maior diferencial daqui. Nós é que fazemos a aula. O curso é baseado no sistema de Grupo Tutorial (GT) e esse grupo tem de 9 a 10 alunos e um tutor. Nós temos um módulo onde há uma história que apresenta um problema e é isso que temos que estudar. A infraestrutura é excelente. O curso gira basicamente em torno do NAMI. Lá temos quatro laboratórios morfofuncionais onde aprendemos Anatomia, Histologia, Patologia e Radiologia, além do nosso próprio laboratório de informática e o Acervo Bibliográfico, onde conseguimos livros de Medicina que podemos utilizar para estudar e pesquisar. Também há o Laboratório de Habilidades, que é uma das nossas disciplinas de Habilidades Médicas.*



# EXPERIÊNCIAS QUE AMPLIAM O SEU MUNDO.

## PROCESSO SELETIVO UNIFOR 2017.1

INSCRIÇÕES ABERTAS

PROVAS

16/OUT medicina

23/OUT graduação e graduação tecnológica

[www.unifor.br/estudenaunifor](http://www.unifor.br/estudenaunifor)



**Humanizando a profissão**

Uma das características que o curso mais preza na formação dos profissionais de Medicina é o desenvolvimento da parte humanística do currículo. A professora Verônica Costa afirma que há sintomas de carência deste aspecto não só na profissão e nas escolas médicas, como na sociedade em geral e, por tal motivo, a Unifor optou por adotar essa abordagem na estruturação do curso.

“Desde 2006 desenvolvemos a parte de humanização. Isso existe dentro do currículo, mas, sobretudo, buscamos fazer com que o professor seja esse modelo de profissional humanizado para que os alunos possam se espelhar e reproduzir isso no mercado e na sociedade”, explica Verônica. “Não basta termos uma grade curricular onde há o foco na humanização se não tivermos profissionais que sejam modelos, que atuem de forma a exemplificar para os alunos como eles devem atuar”, acrescenta.

O maior desafio no assunto é conseguir conscientizar estudantes sobre a necessidade da humanização do atendimento em uma profissão onde se lida diretamente com a dor, o sofrimento e os prognósticos desfavoráveis. De acordo com a professora, é essencial reconhecer a dor e a dificuldade do próximo para compreender o outro como um todo e não visualizar apenas a doença em si. “Isso é fundamental na formação médica, no entendimento da doença, na condução do tratamento. Para isso, precisamos de fato humanizar, fazer com que o aluno perceba que não é só a formação tecnicista que leva a uma prática ideal da Medicina”, conclui.

**Participação**

Outro diferencial do curso é a participação estudantil nas tomadas de decisões. Os alunos têm uma atuação efetiva nos processos gerenciais da qualidade e aproveitamento do ambiente acadêmico através da representação discente e da presença ativa do Centro Acadêmico de Medicina junto à Coordenação.

A importância da intervenção estudantil dentro da dinâmica gestora é ressaltada por Matheus Bessa, aluno e coordenador do Centro Acadêmico de Medicina. “Posso dizer que sou muito satisfeito em fazer parte da construção desse curso, desde que entrei como representante de turma e hoje como coordenador-geral do Centro Acadêmico, pois existe uma parceria muito grande entre docentes, discentes e gestão. Assim, conseguimos resolver as coisas de maneira bem harmoniosa. Temos as demandas, discutimos, temos voz, somos ouvidos”, conta ele. Matheus acredita que a abertura dada pela Universidade de uma interação transparente entre coordenação e alunos traz grandes benefícios no processo de aprendizagem, já que o aluno se sente ator na própria formação.

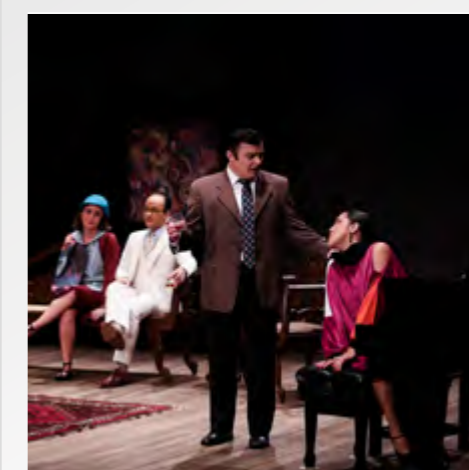
“Na interação com os estudantes, os gestores sempre foram muito abertos, não somente para representantes discentes ou colegiados, mas para qualquer aluno. Gosto muito dessa abertura. Nós temos proximidade não só com a coordenadora do curso, mas com todos os envolvidos na gestão. Nosso curso tem essa visão do contato, da proximidade com o aluno, que pode interagir, questionar e receber um feedback”, opina Pedro Hugo Gouveia, aluno do décimo primeiro semestre.

## Porta-retrato



**Unifor Moda Integra**

No dia 24 de agosto, o curso tecnológico de Design de Moda da Unifor promoveu a 5ª edição do Unifor Moda Integra (UMI), um desfile com looks produzidos por seus próprios alunos. Os temas propostos nesta edição foram Barroco Brasileiro, Concretismo Brasileiro, A Arte de Hélio Oiticica e o Design Emocional. Já no dia 25, os trabalhos dos alunos foram expostos no Teatro Celina Queiroz.



**Tarsila**

A trajetória da pintora Tarsila do Amaral foi contada no espetáculo Tarsila, realizado pelo Grupo Mirante de Teatro Unifor e apresentado no Teatro Celina Queiroz. Com texto de Maria Adelaide Amaral, a vida da artista plástica foi retratada a partir das relações que ela mantinha com Oswald de Andrade, Anita Malfatti e Mário de Andrade, artistas precursores do movimento modernista no Brasil.



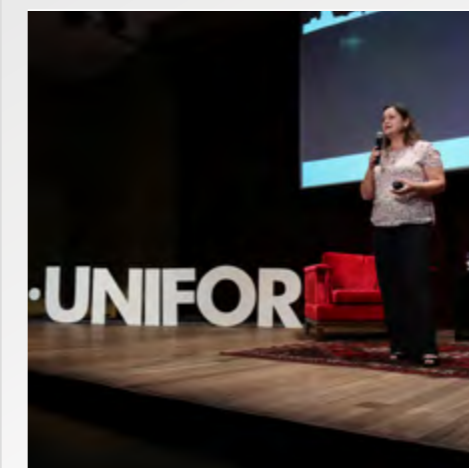
**Fortaleza Empreendedora**

Em agosto, dentro da programação do projeto Fortaleza Empreendedora, realizado através de parceria com o Escritório de Gestão, Empreendedorismo e Sustentabilidade da Unifor (Eges), a Universidade sediou a Conferência Internacional Empreendedorismo e Inovação. Entre os palestrantes, Rubens Ricupero, Martin W. Bauer e Guilherme Ary Plonski.



**Semana de Responsabilidade Social**

De 12 a 17 de setembro, a Semana de Responsabilidade Social Unifor engajou alunos, apresentou os projetos sociais desenvolvidos pela Fundação Edson Queiroz e incentivou a interação da comunidade acadêmica com essas ações. O tema deste ano, Com o Zika Não se Brinca, promoveu uma campanha de conscientização da população para combater o mosquito aedes aegypti. A realização foi da Divisão de Responsabilidade Social da Unifor.



**Mara Mourão**

A palestra Empreendedorismo Para Mudar o Mundo, com a participação da cineasta Mara Mourão, foi realizada em agosto na Unifor. Mourão é diretora do documentário Quem se Importa, que retrata a história de empreendedores sociais pelo mundo. O filme, gravado em sete países, já ganhou cinco prêmios em festivais de cinema internacionais e nacionais e foi exibido em pelo menos 20 mostras no Brasil e exterior.



**Marcio Fernandes**

CEO da Elektro, distribuidora paulista de energia eleita por quatro anos consecutivos a melhor empresa para trabalhar no Brasil, Marcio Fernandes esteve na Unifor para explicar as razões que levaram a empresa a atingir esse patamar de excelência. Ele ministrou, no dia 8 de setembro, a palestra A Felicidade dá Lucro, título do livro de sua autoria, em que dissemina o conceito de felicidade como forma de melhorar a rentabilidade dos negócios.





## Vem de bike!

*A Unifor incentiva o uso de bicicletas por alunos e funcionários*

Seja por saúde, lazer, engajamento político, para conhecer melhor a cidade. São muitos os motivos que fazem com que um número crescente de pessoas optem pela bicicleta como meio de locomoção. A Unifor estimula cada vez mais essa atividade, seja na oferta de bicicletários e bikefix, seja quando abre seu campus aos fins de semana para a prática de esportes.

A novidade para os amantes da magrela aqui no campus é a instalação de três estações de paraciclos do Bicicleta Integrada. A Unifor e a Indaiá copatrocinam a iniciativa da Prefeitura de Fortaleza, em conjunto com a empresa concessionária Sertel. São 50 bicicletas disponíveis no Terminal Papicu.

O modelo de sistema de empréstimo tem o objetivo de integrar a bicicleta ao transporte público, pois permite que o usuário retire a bike nos terminais de ônibus e permaneça com ela por até 14 horas, quando deverá ser devolvida em qualquer estação do mesmo projeto. A primeira estação, inaugurada em 1º de junho, fica no terminal Parangaba e também conta com 50 bicicletas. O cadastramento dos usuários é feito nos próprios terminais de ônibus.

Serão 15 paraciclos do projeto instalados nas proximidades do campus, o que corresponde a 30 vagas para bicicletas. Cinco estão na Avenida Washington Soares, próximo ao cruzamento do a Av. Dr. Valmir Pontes. Mais cinco em frente ao NAMI (Núcleo de Atenção Médica Integrada) e outros cinco perto da passarela de pedestres na calçada da Universidade, na Washington Soares.

A reitora da Unifor, professora Fátima Veras, explica que, ao patrocinar o Bicicleta Integrada Papicu, a Universidade contribui para a solução de

um dos mais graves problemas das grandes cidades da atualidade: a mobilidade urbana. “Além de ser atividade saudável, andar de bicicleta estimula e fortalece a cidadania e contribui para o uso racional de automóveis, reduzindo engarrafamentos e emissão de CO<sub>2</sub>”, salienta.

Segundo a reitora, a Unifor também se preocupou em beneficiar os seus alunos que diariamente utilizam o sistema público de transporte de Fortaleza. “Para isso, instalamos três paraciclos em pontos estratégicos do nosso Campus. Assim, os alunos da Unifor podem guardar as bicicletas integradas com segurança e em locais próximos aos seus locais de estudo”, enfatiza.

**“Além de ser atividade saudável, andar de bicicleta estimula e fortalece a cidadania e contribui para o uso racional de automóveis, reduzindo engarrafamentos e emissão de CO<sub>2</sub>”**

O secretário de Conservação e Serviços Públicos, Luiz Alberto Sabóia, que também é coordenador do Plano de Ações Imediatas de Transporte e Trânsito de Fortaleza (PAITT), disse que o apoio da Unifor e Indaiá foi fundamental para a instalação do projeto no terminal do Papicu. “A visão de inclusão social da Unifor e Indaiá tem que ser reconhecida e valorizada. Acho que é um presente que as duas parceiras da prefeitura estão dando para a população de Fortaleza”, ressaltou.

Além de patrocinar o Bicicleta Integrada, a Unifor, por meio do Escritório de Gestão, Empreendedorismo e Sustentabilidade (Eges), desenvolve ainda projetos como o Mobilidade Urbana, que promove palestras sobre segurança viária, passeios ciclísticos, oficinas temáticas e distribuição de fascículos com informações sobre o assunto. O projeto, desenvolvido em parceria com empresas, órgãos públicos e organismos não governamentais, prevê beneficiar cerca de 1.500 alunos de ensino médio até o fim do ano.



“

**Camila Pinheiro**  
Publicitária e Designer

“Venho para a Unifor de bicicleta desde 2011. Antes eu parava no estacionamento de moto e, apesar de haver segurança, o local não possuía sequer uma estrutura adaptada para bicicletas. Com os bicicletários, a Universidade passa a considerar a bicicleta como um modal relevante para se chegar. O tipo de estrutura deles é a ideal para parar a bicicleta, pois você consegue prender o quadro e a roda ao mesmo tempo, sem nenhum mistério. Está aprovado! Já os sistemas de bicicletas compartilhadas, principalmente os que são integrados ao transporte público, são essenciais para a humanização da cidade. A Unifor, através deste projeto, contribui ainda mais para a mobilidade urbana, integrando a bicicleta com o transporte público e incentivando a transição de um modal para o outro.





# 13 recomendações para pedalar com segurança

## 01 ILUMINAÇÃO

Nem sempre lembradas como item de segurança, as luzes da bicicleta têm papel essencial. Use sempre luz branca na frente e vermelha atrás, para os motoristas saberem rapidamente se você está indo ou vindo. A luz deve ser piscante, pois atrai muito mais a atenção do motorista.

## 02 CAPACETE

A condução segura da bicicleta tem um potencial de protegê-lo muito maior que o simples uso do capacete, mas apesar de não ser obrigatório por lei para o ciclista, seu uso é recomendado, especialmente para quem está começando. O capacete diminui a chance de traumatismo craniano, mas tenha em mente que ele não lhe protegerá dos carros, apenas de você mesmo. Pedale com atenção e cuidado.

## 03 CONTRAMÃO NÃO

Um pedestre que vai atravessar a rua só olha para o lado de onde os carros vêm. Um carro que vai entrar em uma rua ou sair de uma garagem ou vaga de estacionamento, também. Eles não esperam encontrar uma bicicleta vindo na contramão. Um carro fazendo uma curva à direita também não espera uma bicicleta na direção contrária, ainda mais no lado de dentro da curva. Um motorista que estacionou e vai abrir a porta olhará só no retrovisor para ver se pode abri-la, sem ter motivos para olhar para a frente. A velocidade em que você se aproxima de um carro é muito maior se você estiver na contramão, por ser a soma das velocidades dos dois veículos.

## 04 AFASTA-SE DAS PORTAS

Cuidado com as portas dos carros parados. Muitos motoristas olham no retrovisor procurando o volume grande de um carro e acabam não vendo a magrela chegando, principalmente à noite. Fique a uma distância que seja

suficiente que uma porta abrindo não te derrube.

## 05 NA DIREITA, MAS NEM TANTO

Ande sempre pela direita. Em alguns casos, pode ser melhor usar a esquerda quando a via é de mão única, mas são exceções. Usar a faixa da direita é mais seguro, por ser a área destinada aos veículos em menor velocidade. Não se posicione muito no canto, senão os carros tentarão passar na mesma faixa em que você está, mesmo não havendo espaço para fazer isso em segurança.

## 06 PREFIRA CICLOVIAS E RUAS CALMAS

Cicloviias e ciclofaixas protegem vidas pelo simples fato de separar os ciclistas do trânsito dos demais veículos. O cuidado que se deve tomar nesse caso é principalmente nos cruzamentos, esquinas e conversões, onde os motoristas nem sempre dão a preferência ao ciclista (prevista em lei). Quando não há ciclovia é sempre bom optar por ruas que sigam em paralelo às grandes avenidas.

## 07 CALÇADA É PARA PEDESTRES

Se precisar passar pela calçada ou atravessar na faixa de pedestres, o código de trânsito manda desmontar da bicicleta, como os motociclistas (conscientes) fazem. Se precisar passar pela calçada, desmonte e vire pedestre.

## 08 PERMITA QUE OS MOTORISTAS ANTECIPEM SUAS AÇÕES

Não fique fazendo zigue-zague, não entre sem olhar numa avenida e não mude de pista sem sinalizar, mesmo que o motorista mais próximo esteja lá atrás. Do mesmo modo que ele pode calcular mal sua trajetória e achar que vai dar tempo de passar na sua frente, você pode se enganar ao achar que vai dar tempo de mudar de pista

antes dele chegar. Sinalizando, o motorista prevê o que você vai fazer e diminui a velocidade.

## 09 NÃO FURE O SINAL

Não passe no sinal vermelho com a bike, pois pode aparecer um carro em alta velocidade na transversal e você não conseguir fugir a tempo. Ou pode aparecer um pedestre que estava oculto pelos carros, exercendo seu legítimo direito de travessia. Se quiser aproveitar o sinal aberto para os pedestres, desmonte e atravesse caminhando.

## 10 SINALIZE SEMPRE

É muito importante que os motoristas possam prever sua trajetória, por isso sempre sinalize o que pretende fazer com sinais de mão. Sinalize com a mão esquerda em 90° quando for virar à esquerda e com a mão direita quando for virar à direita. Agitar ligeiramente a mão torna o sinal mais visível. Quando for continuar em frente em um local onde muitos carros viram à direita, sinalize com a mão em 45°, pedindo para aguardar.

## 11 CORREDOR DE ÔNIBUS NÃO

Em corredores de ônibus, alguns motoristas não têm a menor paciência com ciclistas, porque precisam sair da pista exclusiva para ultrapassá-los e os motoristas dos carros não deixam. Tente usar a segunda faixa (a primeira logo após a dos ônibus).

## 12 CUIDADO NAS SAÍDAS À DIREITA

Em saídas livres ou esquinas onde muitos carros viram à direita, tome cuidado adicional. Quando vir que muita gente vira em algum lugar à direita, sinalize com a mão que você vai seguir em frente e certifique-

se visualmente de que nenhum carro vai virar mesmo assim.

## 13 ANTECIPE O QUE OS MOTORISTAS FARÃO

Sempre se adiante ao que as pessoas nos carros podem fazer. Fique atento ao posicionamento e trajetória dos veículos ao seu redor, usando tanto a visão quanto a audição. Evite sempre ultrapassar pela direita, pois alguém pode abrir uma porta para descer do carro ou virar sem aviso para entrar em um estacionamento ou garagem.



Dicas extraídas e adaptadas do blog vadebike.org.



Os bicicletários internos estão disponíveis:

- Na entrada principal pela Avenida Washington Soares, nos acessos aos blocos A, B, C, D e E
- Pela Av. Dr. Valmir Pontes
- Em frente ao antigo Centro de Convenções do Ceará

Cada estrutura possui seis paraciclos, sendo possível a alocação de até 12 bicicletas em cada ponto.



**SERVIÇO BICICLETA INTEGRADA:**  
Retirada da bicicleta: aplicativo do smartphone, URA ou cartão de transporte  
**Atendimento ao usuário:** 4003-0386.  
[www.bicicletaintegrada.com](http://www.bicicletaintegrada.com)

**Campus Livre**  
Aos fins de semana, o campus da Unifor é aberto ao público e diversas atividades gratuitas são programadas. Com as ruas liberadas, é fácil encontrar pessoas andando de skate, patins e, claro, bicicleta. Confira as atividades disponíveis semanalmente no site [www.unifor.br](http://www.unifor.br).



**Locais dos bicicletários do Bicicleta Integrada:**

- Na Avenida Washington Soares, próximo ao cruzamento com a Av. Dr. Valmir Pontes
- Em frente ao NAMI
- Próximo à passarela de pedestres na calçada da Universidade, na Washington Soares

Cada estação tem cinco paraciclos, o que corresponde a 10 vagas para cada uma.

“



**Davi César**  
Aluno do curso de Nutrição

“Vir de bike é se sentir livre, não pegar trânsito e se divertir na cidade. Faz dois anos que venho para a Unifor assim. A implantação desse sistema de bikes compartilhadas vai aumentar a acessibilidade e a galera vai descobrir que leva vinte minutos para chegar na Unifor e não uma hora e meia de trânsito vindo de carro. É muito mais prático e saudável. Quando venho de bicicleta chego muito mais elétrico aqui. Antigamente eu vinha de carro, passava a aula inteira com sono e agora eu fico muito mais animado durante o dia inteiro”.


“



**Rafael Carneiro**  
Aluno do curso de Administração

“A experiência de utilizar bike como meio de transporte urbano é que você se sente completamente no controle da sua locomoção. Passar por obras e pontos muito movimentados são variáveis que não posso controlar usando carro ou ônibus, já na bike eu tenho esse controle. Além de tudo, você se sente responsável por evitar a emissão de gases poluentes e o trânsito caótico da cidade. Eu sou só uma pessoa que está colaborando, mas com incentivo, mais pessoas se estimulam a utilizar esse meio de transporte. A Unifor entrar no sistema de bikes compartilhadas só mostra a importância de repensarmos nosso estilo de vida”.

“



**Thiago Pereira**  
Segurança

“Um ponto positivo de utilizar a bicicleta é a facilidade e rapidez de chegar no trabalho. Da minha casa para a Unifor são sete quilômetros que eu faço em quinze minutos de bike, já vindo de ônibus demora uns quarenta minutos. Acho muito bacana essa atitude da Unifor trazer as bicicletas compartilhadas porque quanto mais pessoas estiverem pedalando, mais consciência as pessoas vão ter. Quando alguém estiver dirigindo o carro, vai pensar duas vezes antes de desrespeitar o ciclista”.



# DOE DE CORAÇÃO

UMA CAMPANHA PELA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

*“Foi um tumor neuroendócrino, que deu metástase no meu fígado. E no dia 27 de abril de 2002, fui transplantado. Eu precisava receber aquilo com muito amor, como se fosse a joia mais preciosa da minha vida. Eu pediria a todas as famílias que fizessem uma prova de amor em um momento de angústia. É difícil, mas não é impossível. É uma vida florindo a outra.”*

*Janjão*

Este depoimento só foi possível devido a um ato de amor. Doe vida. Doe de Coração.

**SEJA SOLIDÁRIO, CONVERSE COM SUA FAMÍLIA E DEIXE BEM CLARO SEU DESEJO DE TORNAR-SE DOADOR.**

**Mais informações**  
[unifor.br/doedecoracao](http://unifor.br/doedecoracao)

Apoio:



Realização:

